



ASSUNTO: A educação a distância no Brasil.

SEMANA

06 a 08/06

PROPOSTA ENEM

Com base na leitura dos textos motivadores apresentados e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM QUESTÃO NO BRASIL** apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

TEXTO I

A Educação a Distância (EaD) é uma forma de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias que permitem que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes no processo pedagógico. Assim, relação entre aluno e professor ocorre com a ajuda de ferramentas on-line, que são disponibilizadas no portal da Instituição de EaD escolhida, facilitando a vida daqueles que almejam o crescimento profissional, ou mesmo o reposicionamento na carreira.

No Brasil, a Educação a Distância foi implementada pelo Decreto-lei no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, do Ministério da Educação, regulamentando o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Entre outras disposições, determina-se que a educação a distância seja oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

Caberá, também, à União estabelecer requisitos para realização de exames e para registro de diplomas relativos aos cursos autorizados.

Disponível em: <https://www.ead.com.br/ead/o-que-e-ead.html>. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Deficiente visual sai do desemprego para empreender com ajuda de curso EaD

A Educação a Distância foi a chave para que a curitibana Gisele Zolnier Chaves, 38, desse uma guinada em sua carreira. Jornalista de formação e deficiente visual desde os 11, ela se viu desempregada em 2017. Cansada dos processos de recolocação profissional, decidiu empreender. Mas faltava conhecimento de gestão. Foi quando buscou qualificação on-line.

“A EaD (Educação a Distância) foi a melhor solução para mim, e acredito que ajuda muito as pessoas com dificuldade de mobilidade a estudar”, explica Gisele.

Para entender melhor sobre a administração de um negócio, ela buscou se qualificar e, em poucos meses, concluiu dois cursos a distância no Senac: Gestão de E-Commerce e Contabilidade para não Contadores. Antes de se matricular, fez questão de saber se o ensino era acessível. “Percebi que todas as disciplinas me permitiam ter acesso via áudio, o que facilitou bastante meu entendimento e aprendizado.”

Para ela, a EaD representa uma evolução para quem precisa de acessibilidade no aprendizado. Quando estudou em escolas regulares, precisou de reforço em instituições para alunos com deficiência. “Na época, não existiam muitos recursos para atender as pessoas com necessidades especiais. Até o Ensino Médio, o material era feito basicamente em braile. Não é como hoje, que há recursos de voz”, diz Gisele.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2018/11/28/deficiente-visual-saiu-do-desemprego-para-empreender-com-ajuda-de-curso-ead.htm>. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).



TEXTO III

EaD cresce 133% em mais de um ano após atualização de legislação

Após a expedição do Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017, norma que atualizou a legislação sobre a regulamentação da Educação a Distância no Brasil, houve crescimento de 133% dos polos EaD no país. Antes, eles eram 6.583 e passaram a ser 15.394, de acordo com o Ministério da Educação (MEC).

As medidas do Decreto vão afetar toda a educação básica e o ensino superior, incluindo cursos superiores de graduação e pós-graduação. As principais mudanças são: Instituições de Ensino Superior (IES) podem criar polos sem a exigência de vistoria do MEC e cursos a distância poderão ser oferecidos mesmo se a IES não tiver curso presencial equivalente.

Com isso, houve ampliação das possibilidades de formação para os alunos que moram longe dos grandes centros urbanos, tal como Jader Caetano Barbosa Júnior, graduando em Engenharia Ambiental. "Na minha cidade, não existe curso presencial e eu queria fazer faculdade aqui. Por isso, optei por começar um curso de graduação a distância", explica o estudante que mora em Brasilândia de Minas.

De acordo com o MEC, o objetivo é ampliar a oferta de ensino superior no país para atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos.

No caso dos novos polos EaD, as IES deverão informá-los ao MEC, respeitados os limites quantitativos definidos pelo Ministério com base em avaliações institucionais baseadas na qualidade e na infraestrutura.

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/12/internas_educacao,972964/educacao-ead-cresce-133-em-mais-de-um-ano-apos-atualizacao-de-legisla.shtml. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO IV

Curso EaD sem qualidade prejudica faculdade comunitária, aponta debate

O crescimento da Educação a Distância (EaD) e a crise econômica no país estão impondo dificuldades às instituições comunitárias de ensino superior, relataram representantes do setor em audiência pública no Senado. O debate foi feito na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

Os debatedores afirmaram que não são contra o ensino a distância, mas que a qualidade e a fiscalização desse tipo de ensino precisam melhorar. De acordo com Bruno Eizerik, nas pequenas cidades, onde há as faculdades comunitárias, está havendo uma sobreposição da criação de polos em EaD.

Durante o debate, Helenice Reis, do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul, ressaltou que os cursos a distância são importantes, por chegarem a pessoas que não poderiam estar em um ensino presencial. No entanto, defendeu a melhoria na avaliação dos cursos em EaD:

— Os critérios têm que ser feitos da mesma forma que é feita a avaliação de cursos presenciais. Não é possível fazer a avaliação que se faz num curso presencial só numa sede de uma universidade que tem 250 polos de cursos a distância — disse.

A senadora Ana Amélia (PP-RS), que participou da audiência pública, relatou que, em outra audiência de que participou, em julho, no Rio Grande do Sul, constatou-se que havia cursos instalados em "fundos de quintal", cobrando R\$ 48 de mensalidade:

— Isso é a vulgarização, a depreciação de um mecanismo de ensino que é importante. A EaD é muito importante, mas não podemos admitir que chegue a esse baixo nível — Disse a senadora.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/10/15/curso-ead-sem-qualidade-prejudica-faculdade-comunitaria-aponta-debate>. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).